


EXERCÍCIO EXPERIÊNCIA, MEMÓRIA E NARRAÇÃO DA CIDADE



FABIANA DULTRA BRITTO

*Licenciada em Dança, professora PPG Dança /UFBA,
coordenadora do Laboratório Coadaptativo LabZat
e membro do Laboratório Urbano*

Com o propósito de articular as questões enfocadas nas discussões de texto com as aquelas problematizadas nas experiências de apreensão da cidade, até então testadas na pesquisa **Metodologias de apreensão da complexidade da cidade conemporânea**, as duas atividades regulares da pesquisa – **Estudos Teóricos** e **Trabalhos de Campo** – foram integradas em um mesmo procedimento de trabalho com toda a equipe.

Tomando como ponto de partida os três temas centrais da pesquisa – **experiência, narração e memória** – em todas as inflexões já alcançadas ao longo dos dois anos decorridos, nos propusemos a realizar um exercício de apreensão da experiência da cidade que resultasse na composição de uma narrativa urbana, baseada na tessitura das diferentes temporalidades da experiência, mesclando memória e história.

Partindo do texto de Willi Bolle, sugerido pelo professor Fernando Ferraz, *Paris na Amazônia: um estudo de Belém pelo prisma das Passagens*, em que o autor desenvolve um estudo narrativo da cidade de Belém-PA inspirado no trabalho das *Passagens*, de Walter Benjamin, como um tipo de descrição histórico-crítica da cidade, passamos a discutir seus aspectos metodológicos de tratamento das categorias benjaminianas na construção da narração histórica feita sobre a cidade. Reconhecendo, neste procedimento, uma possibilidade metodológica de apreensão da cidade, decidimos realizar uma experiência semelhante sobre o contexto urbano de Salvador, contudo, tomando por base, outro texto de Walter Benjamin: *Paris, capital do século XIX*. Partimos da citação de Michelet feita por Walter Benjamin, segundo a qual “cada época sonha a seguinte” e, assim como o trabalho de Benjamim sobre a Paris do século XIX foi escrito no século XX, a partir de documentos históricos e vestígios urbanos; no propomos enquanto grupo a um exercício de apreensão da cidade de Salvador pelo que teria sido sonhado na sua

época (século) anterior, a partir das memórias de Pasqualino Romano Magnavita - professor emérito da Faculdade de Arquitetura da UFBA e membro da nossa equipe de pesquisa.

Para isso, à exemplo de Walter Benjamin, que já tinha escrito sobre suas memórias de infância em Berlim e que no texto sobre Paris articulava sua própria experiência urbana às suas pesquisas sobre a história da cidade na Biblioteca Nacional de Paris. Tomamos as memórias de experiência urbana de Pasqualino. Sobre sua percepção de Salvador até 1950 para articulá-las, como narrativas de cidade, às percepções atuais dos integrantes do grupo, por sua vez também formuladores (em seus trabalhos de mestrado ou doutorado) de narrativas sobre a mesma cidade.

O exercício iniciou-se pelo estudo do texto de Walter Benjamin sobre Paris, buscando entender a lógica da sua estruturação em partes intituladas com o nome de um personagem seguido de um espaço ou evento urbano que, em certos casos, também podem se configurar como categorias ou conceitos (caso das passagens ou da questão da técnica). Em seguida, passamos a nos concentrar no caso da cidade de Salvador, privilegiando, inicialmente, a memória viva de Pasqualino aos documentos históricos em arquivos. Partimos, assim, da livre narração de Pasqualino sobre suas memórias de juventude na cidade de Salvador, a partir da qual, destacamos, juntos, personagens, espaços ou eventos urbanos relativos à sua experiência urbana narrada que tivessem alguma ressonância no contexto sotero-politano atual, seja como presença patrimonializada, como lembrança distorcida, ruína abandonada, sobrevivência na lembrança ou simples esquecimento.

88

Os muitos nomes, lugares, situações, ocorrências e aparências citados por Pasqualino foram transformados pela mestrandia Janaina Chavier em um jogo de cartões coloridos, que espalhamos na mesa buscando estabelecer constelações possíveis entre uns e outros, que apontassem possibilidades críticas em relação ao presente. Desta montagem coletiva resultaram duplas de parâmetros mobilizadores de pesquisa histórica, teórica e documental que foram, então, desenvolvidos individualmente como temas de reflexão sobre a cidade de Salvador pelos nove narradores deste exercício – entre docentes, mestrandos e doutorandos integrantes do grupo.

Escolhidas pelos autores por afinidades eletivas, as duplas de parâmetros foram, então, objeto de entrevistas mais específicas com Pasqualino, que acrescentou detalhes, corrigiu e sublinhou relevâncias, recompondo atualizações de suas memórias. Em analogia aos subtítulos contidos no ensaio de Benjamin tomado por referência neste exercício, cada dupla de parâmetros intitula uma das nove micronarrativas urbanas que, juntas à narrativa imagética composta de desenhos da época feitos por Pasqualino e agora atualizados pela mestrandia Amine Portugal, resultam nesta polifonia mnemônica da experiência urbana de Salvador. 